

IMPACTOS DO EMBARGO EUROPEU NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MEL NATURAL

Ana Paula dos Santos Cosme ¹
Renata Firmino do Amaral ¹
Maria Lílian dos Santos Silva ¹
Renata Pontes Vieira ²
Patrícia Verônica Pinheiro Sales Lima ¹

1. Departamento de Economia Agrícola, Universidade Federal do Ceará - UFC
2. Departamento de Tecnologia de Alimentos-UFC

INTRODUÇÃO:

A apicultura como atividade comercial é bastante recente no Brasil, segundo Paula (2008). O crescimento acentuado nas exportações de mel natural se iniciou no ano 2000, principalmente em razão do embargo comercial das exportações chinesas e argentinas.

Essa evolução nas exportações foi interrompida em março de 2006 com o embargo comercial estabelecido pela união européia, sob alegação de falhas no sistema de monitoramento de resíduos e antibióticos. Esse fato provavelmente foi um entrave nas exportações brasileiras de mel natural, pois a Alemanha se destacava, até então, como o principal importador do mel brasileiro.

"A priori", um embargo desestabiliza o mercado brasileiro, portanto seu reflexo é importante para a análise da estrutura econômica do país. Com o que foi exposto, o objetivo deste trabalho é analisar a estrutura do mercado apícola brasileiro antes, durante e depois do embargo europeu.

METODOLOGIA:

Através de uma análise gráfica e descritiva será avaliado o comportamento das exportações de mel natural no Brasil antes, durante e depois do embargo ocorrido. O período de análise compreenderá o período de 2000 a 2009. O impacto causado às exportações por esse entrave será avaliado através do cálculo da taxa de crescimento das exportações brasileiras no período compreendido entre os anos de 2000 a 2009 e do destino das exportações. Os dados utilizados foram obtidos de forma secundária na Food and Agriculture Organization of the United Nation (FAO) e Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

RESULTADOS:

A análise da taxa de crescimento anual e da evolução nas exportações de mel natural ocorrida entre os anos de 2000 a 2001 permite verificar que o embargo aplicado à China e Argentina devido a contaminação por agrotóxicos e medidas antidumping, respectivamente, excluíram estes países do mercado internacional e propiciaram uma janela de oportunidades para as exportações brasileiras de mel. Em menos de um ano, no período entre 2000 e 2001, o Brasil aumentou suas exportações em mais de 800%..

A gloriosa evolução brasileira no setor foi interrompida em meados de 2004, devido ao fim do embargo imposto à China e Argentina e agravada em 2006 quando o mel brasileiro sofreu um embargo estabelecido pela união européia no dia 17 de março. As conseqüências do embargo europeu não foram maiores, pois o Brasil direcionou suas exportações ao mercado americano. Assim, mesmo com o embargo europeu o Brasil conseguiu recuperar a queda nas exportações e voltou a crescer no setor.

CONCLUSÃO:

Como se pôde observar tanto o embargo sofrido pela China e Argentina como o imposto ao próprio país causou impacto nas exportações brasileiras

de mel natural, porém de formas diferentes. Enquanto o primeiro embargo trouxe consequências positivas, o segundo causou um impacto negativo, como foi mostrado na taxa de crescimento dos anos de embargo. Porém esse entrave não causou tantos prejuízos, pois as exportações foram redirecionadas aos Estados Unidos que passou a ser nosso maior comprador. Com o fim do embargo em março de 2008, o Brasil passou a ter crescimento nas exportações.

Instituição de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Palavras-chave: Mel natural, Embargo, Exportação.